

Para se inspirar, a Revista conversou com mulheres que passaram por momentos desafiadores e, mais que praticar uma boa ação esporadicamente, hoje, tocam iniciativas que são verdadeiros projetos de vida — delas e dos outros.

## Como uma princesa

Situação que não é fácil para ninguém, Sophia Camila Vieira Magalhães, 6 anos, passou a ter uma rotina de idas a hospitais, necessidades especiais e receios antes mesmo de completar um ano de vida. Ainda aos 3 meses, ela foi diagnosticada com atresia das vias biliares (AVB).

Na AVB, os ductos por onde passam a bile, as gorduras e outras substâncias ficam, progressivamente, obstruídos. É a causa mais comum de transplante hepático em crianças, que foi o caso de Sophia. Depois de muita

espera na fila de transplantes, quem acabou doando o fígado para a pequena foi a tia, que descobriram ser compatível.

Mas por causa do imunossupressor que tomava para cuidar do fígado, Sophia desenvolveu linfoma de burkitt, câncer do sistema linfático, em 2019. O tumor era do tamanho de um mamão papaya na barriga.

Nesse meio tempo, a família de Sophia se mudou de Porto Seguro, na Bahia, para o Distrito Federal, porque os pais tiveram uma oportunidade de trabalho. Aqui, Sophia fez alguns blocos de quimioterapia no Hospital da Criança de Brasília (HCB). Durante o tratamento, ela recebeu uma tiara, na cor crua, de uma assistente social da Abrace. Para a menina, lembrava uma tiara do filme Frozen, animação da Disney. “Sophia ficou encantada. Quando carequinha, não tirava o acessório da cabeça”, lembra a mãe, Isleila Vieira, 40 anos.

## Acalentando corações

Diante da felicidade da filha, Isleila trocou a formação em administração e especialização em hotelaria para tentar o artesanato. Com incentivo da avó paterna de Sophia, decidiu, então, fazer tiaras com detalhes em lã para

ajudar pacientes e famílias que estivessem passando pela mesma situação que a delas. A doação virou algo regular.

“Se tem alguma criança em tratamento oncológico, o carinho e o amor da tiara acalenta um pouco o coração”, diz Isleila. A cada duas tiaras vendidas, uma terceira é doada para o Hospital da Criança e para a Abrace. O negócio também busca apoiar outras instituições Brasil a fora. São seis modelos com lã e outras opções com fio de malha.

A ideia deu certo e vem se consolidando. Hoje, o projeto Tiaras de Amor expõe em feiras — “processo burocrático”, segundo Isleila — e em negócios de outros comerciantes, que abrem espaço para ela apresentar a produção.


Assistida pela Secretaria de Turismo do DF, ela tem levado a boa ação também para as redes sociais. Isleila já planeja lives com quem está na manutenção do câncer, para levar histórias de esperança, além de conteúdo para o público geral, para que as pessoas fiquem atentas aos sinais da doença, que, no caso de Sophia, foram vômito, diarreia e febre recorrentes.

Hoje, a menina concluiu o tratamento. Faz acompanhamento com uma equipe de oncologistas e se consulta, anualmente, no hospital Sírio Libânes, em São Paulo.

**Ao ver a alegria de Sophia ao ganhar uma tiara de princesa, a mãe, Isleila Vieira passou a se dedicar ao artesanato e a fazer outras crianças com câncer felizes**

# PRESENTEIE QUEM VOCÊ AMA

 eliaspabrasil

 eliaspa.com.br

**Nossas Unidades:** Píer 21, DF Plaza, Casa Park, Sudoeste e Lago Norte.

